

Centro de Referência em Informação Ambiental

Relatório de Atividades

2001

Índice

Preâmbulo	1
1. Atividades até março de 2001	1
A. Manutenção dos projetos em andamento	1
B. Consolidação do CRIA e estabelecimento das bases de colaboração com a FAT	2
2. Atividades a partir de abril de 2001	3
A. Cisão com a FAT	3
B. Instalação da nova sede	5
C. Projetos.....	5
Projetos Realizados ou em Andamento	6
Propostas Apresentadas	10
D. Divulgação dos Trabalhos	12
E. Capacitação	14
F. Administração	15
3. Indicadores de Performance.....	15
A. Volume	15
B. Uso.....	16
C. Qualidade	19
D. Tecnologia	20
4. Análise Financeira.....	21
5. Comentários Gerais	24
Organograma Institucional.....	25
Sócios	26
Sócios Fundadores (em ordem alfabética).....	26
Sócios Ordinários.....	26

Preâmbulo

O CRIA iniciou suas atividades no dia 08 de dezembro de 2000 quando foi realizada sua assembléia geral de constituição, com a aprovação dos estatutos e eleição do Conselho Deliberativo, o seu órgão máximo. O estabelecimento do CRIA contava com o apoio do Conselho Curador da Fundação André Tosello, FAT, que, no dia 07 de dezembro de 2000, havia aprovado a criação de uma sociedade civil sem fins lucrativos independente que seria responsável pela manutenção das atividades da BDT. No entanto, por razões ainda obscuras, no dia 30 de março houve uma reunião que contou com a participação de alguns membros do conselho curador da FAT que determinou a proibição do acesso de qualquer pessoa às instalações da BDT e impediu a entrada nas dependências da FAT de qualquer membro da equipe da antiga BDT.

Assim, podemos dividir este relatório em dois momentos, o primeiro onde trabalhava-se com a premissa de que existia o compromisso da FAT em honrar as decisões de seu Conselho Curador e o segundo após a ruptura.

1. Atividades até março de 2001

O CRIA trabalhava com os seguintes pressupostos:

- Todo o acervo científico (páginas html, bancos de dados, sistemas de informação), antes sob a responsabilidade da BDT, passou a ser responsabilidade do CRIA. ¹
- O CRIA poderia ocupar as antigas instalações da BDT sem qualquer pagamento em dinheiro até junho de 2001 (inclusive) quando então seria analisada a situação para avaliar se deveria haver algum pagamento ou não. ²

Partindo desses pressupostos – a responsabilidade pelas atividades da BDT e a permanência física nas dependências da Fundação André Tosello - os trabalhos realizados até março de 2001 visavam a manutenção dos projetos em andamento, o estabelecimento da parceria CRIA/FAT e a consolidação do CRIA como uma sociedade civil sem fins lucrativos.

A. Manutenção dos projetos em andamento

Seguindo a determinação do Conselho Curador da FAT, durante o período a equipe demitida da BDT manteve, sem qualquer remuneração, todos os serviços e os projetos que estavam em andamento sob a responsabilidade jurídica da FAT. Durante o período de dezembro de 2000 a março de 2001 foram elaborados e entregues os seguintes relatórios técnicos:

- Relatório 2000 do projeto "Rede Brasileira de Informação em Biodiversidade – BINbr" enviado para o Ministério do Meio Ambiente que descreve o "Modelo desenvolvido para a Implementação da BINbr" e o "Modelo desenvolvido para um processo de capacitação de professores aliado à produção de materiais".
- Relatório 2000 do projeto de desenvolvimento do *SinBiota*, Sistema de Informação para o Programa Biota/Fapesp - O Instituto Virtual da Biodiversidade.
- Relatório de Atividades 2000 da Base de Dados Tropical, que seria apresentado aos Conselhos, Diretor e Curador da FAT em abril de 2000 e, uma vez aprovado, seria enviado ao curador de Fundações.

A equipe também manteve todas as suas responsabilidades internas de manutenção de todo o sistema intranet da CCT (Coleção de Culturas Tropical) e do DAF (Departamento Administrativo e Financeiro da FAT). No período a equipe de desenvolvimento também estava atuando em um projeto conjunto com a equipe da CCT no estabelecimento do sistema para a certificação da ISO 9000.

¹ Resoluções do Conselho Curador da FAT em sua reunião do dia 07 de dezembro de 2000: a demissão da equipe da BDT e a criação de uma sociedade civil sem fins lucrativos independente que seria responsável pela manutenção das atividades da BDT.

² Resolução aprovada em reunião do Conselho Diretor da FAT no dia 17 de janeiro de 2001.

B. Consolidação do CRIA e estabelecimento das bases de colaboração com a FAT

A reunião do Conselho Curador da FAT do dia 07 de dezembro de 2000 que homologou a decisão do Conselho Diretor do dia 30 de outubro de 2000 de demitir os funcionários da BDT, também determinou que a diretoria deveria estabelecer um contrato com esses ex-funcionários por um período de 60 a 90 dias e, ao final desse período, propor ao Conselho Curador um convênio entre a FAT e a nova instituição, sem ônus para a FAT. É importante deixar registrado que os membros da diretoria responsáveis pela administração da FAT em nenhum momento procuraram os membros da equipe demitida da BDT para estabelecer um novo contrato de trabalho durante o período de transição.

Assim, partimos do pressuposto que até o dia 07 de março (o prazo máximo de 90 dias determinado pelo Conselho Curador da FAT) teríamos que ter uma instituição estabelecida, juridicamente apta a assinar um convênio e a assumir as responsabilidades da BDT.

As seguintes ações foram realizadas:

- Realização da Assembléia Geral de Constituição do Centro de Referência em Informação Ambiental - BDT, com a aprovação dos estatutos, a eleição do Conselho Deliberativo, o seu órgão máximo e a nomeação de sua diretoria, no dia 08 de dezembro de 2000.³
- Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica junto à Receita Federal. O cadastro foi obtido no dia 19 de janeiro de 2001.

No dia 17 de janeiro, a nova organização CRIA-BDT foi apresentada ao Dr. Rodolfo Rohr, presidente do Conselho Diretor da FAT. Nesta reunião, além de apresentar os membros do Conselho Deliberativo e os objetivos estatutários do CRIA, foi proposto estudar a viabilidade e conveniência da Fundação se tornar um sócio fundador do CRIA.

No mesmo dia (17 de janeiro) em reunião do Conselho Diretor da FAT, Dr. Rodolfo Rohr solicita a urgência do contrato de trabalho entre a FAT e o CRIA-BDT e propõe traçar os termos desse contrato junto com o Dr. Isolino Siqueira, advogado, membro do Conselho Curador da FAT. Nesta mesma reunião foi aprovada e consta da ata da reunião:

- a manutenção do convênio com a UNIMED dos ex-funcionários da BDT até 28/02/2001 e,
- a utilização das instalações e apoio logístico (portaria, faxineira, água, luz) na Fundação até 30/06/2001, sem ônus para o CRIA-BDT.

Tínhamos a base jurídica da nova instituição já estabelecida e passamos a trabalhar na elaboração de uma minuta do convênio a ser firmado entre a FAT e o CRIA. A minuta foi elaborada e aprovada em reunião do Conselho Deliberativo do CRIA do dia 24 de janeiro de 2001 juntamente com o seu regimento interno, sendo encaminhada ao presidente do Conselho Diretor da FAT, Dr. Rodolfo Rohr, no dia 08 de fevereiro de 2001 por email. Estávamos ainda dentro do prazo de 60 a 90 dias estabelecido pelo Conselho Curador da FAT.

No dia 22 de fevereiro a equipe lança o novo web site introduzindo o CRIA, já dando início ao processo de "passagem" da responsabilidade da BDT/FAT para o CRIA-BDT. A intenção foi mostrar uma nova instituição nascendo de dentro da estrutura da FAT, ou seja, a idéia de "gênese" e não de "ruptura" - o estabelecimento do CRIA-BDT como sendo fruto de uma ação estratégica da FAT, procurando preservar a imagem e a credibilidade da FAT junto ao poder público. Procurou-se também atender uma posição do Conselho Curador que em sua reunião do dia 07 de dezembro externou a sua preocupação de que a nova instituição deveria reconhecer de maneira explícita e pública o papel desempenhado pela FAT na criação e manutenção da BDT ao longo dos anos.

No dia 23 de março realizou-se uma reunião entre o Dr. Francisco Isolino Siqueira e membros da diretoria e presidente do Conselho Deliberativo do CRIA. Foi discutida a relação FAT/CRIA frente à última reunião do Conselho Curador do dia 07 de dezembro de 2000. Discutiu-se também a questão técnica sobre a extinção ou não da BDT. O Dr. Isolino coloca que, com a demissão de seu quadro de funcionários (decisão

³ O processo de preparação para esta assembléia teve início imediatamente após a reunião do Conselho Diretor da FAT (30/outubro/2000) que aprovou a demissão da equipe da BDT.

homologada pelo Conselho Curador em 07/12/00) e a decisão de estabelecer um convênio com uma nova instituição, a BDT foi extinta de fato. Ela seria extinta "de direito" com a celebração do convênio. Uma cópia da minuta de convênio é novamente enviada, uma vez que o Dr. Rodolfo Rohr não a havia encaminhado ao Dr. Isolino.

No dia 30 de março foi realizada uma reunião entre alguns membros dos Conselhos da FAT que proibiram, de forma totalmente ilegal e arbitrária, o acesso da equipe da antiga BDT ao seu local de trabalho. A proibição foi feita em nome do Conselho Diretor que sequer se reuniu.⁴

2. Atividades a partir de abril de 2001

No dia 31 de março de 2001 houve um rompimento do acordo entre a FAT e o CRIA, com a expulsão da equipe das dependências da FAT. A equipe se concentrou nas seguintes linhas de ação:

- cisão com a FAT;
- instalação da nova sede;
- resgate dos projetos em andamento (BINbr, *SinBiota*, Bioline), elaboração de novas propostas e execução de projetos aprovados;
- elaboração de um plano estratégico.

A. Cisão com a FAT

A equipe trabalhou na tentativa de preservar o acervo científico existente, procurando manter a unidade e a moral da equipe.

Os membros da direção da FAT responsáveis pela expulsão da equipe demitida da BDT sequer se preocuparam em minimamente assegurar a manutenção do sistema no ar. Toda a equipe foi demitida e todos os seus membros expulsos, ou seja, não houve nenhum cuidado para que o sistema fosse transferido para alguma pessoa minimamente capacitada para tal.

Assim, apesar da demissão e apesar da expulsão, justamente por conhecer a importância do acervo científico para o país, a equipe se mobilizou na tentativa de garantir a integridade dos sistemas e dados sob a responsabilidade da FAT.

Os seguintes sistemas de informação estavam sob a responsabilidade da equipe da BDT:

- BINbr, Rede Brasileira de Informação em Biodiversidade, um convênio com o CNPq em parceria com o Ministério do Meio Ambiente
- IABIN – Inter American Biodiversity Information Network
- Sinbiosis, Sistema Multinacional de Información Especializada en Biotecnología y Tecnología de Alimentos para América Latina y el Caribe
- *SinBiota*, Sistema de Informação do programa Biota/Fapesp - O Instituto Virtual da Biodiversidade
- Bioline International

A equipe mantinha também inúmeras parcerias com pesquisadores e instituições de pesquisas, se responsabilizando pela manutenção e atualização de cerca de 150 bancos de dados e centenas de milhares de páginas web.

A primeira ação foi a de ir à delegacia e registrar um boletim de ocorrência e de protocolar um relato dos fatos junto ao Ministério Público. Foi também solicitada uma reunião com o promotor Marcos Grella Vieira no dia 02 de abril, no que fomos prontamente atendidos. Solicitamos a ação do ministério público (MP) no sentido de intervir na FAT (nomeando um interventor totalmente isento, que não fosse membro de seus

⁴ A comprovação desta afirmação está na ata da reunião do Conselho Curador da FAT do dia 05 de abril de 2001: "Ratificação das ações preventivas adotadas pelos diretores senhores Pedro A. Tosello e Benedito Oliveira Filho, no sentido de bloquear o acesso às instalações da BDT e do D2 sem a autorização prévia do Conselho Diretor".

conselhos) e de nos autorizar a fazer uma cópia de todo o sistema e depositá-la junto ao MP. A única providência atendida foi a realização de uma cópia de todo o sistema e o seu depósito junto ao MP, cópia essa realizada por uma pessoa nomeada pelo próprio MP sem a intervenção da equipe.

A equipe também procurou contactar as agências que mantinham projetos com a BDT, como o Ministério do Meio Ambiente (Projeto BINbr do qual Dora A.L. Canhos era a coordenadora técnica), o Ministério de Ciência e Tecnologia, parceiro no projeto Sinbiosis (Dora Canhos e Luceli de Souza eram responsáveis pelo sistema) e a Fapesp, responsável pelo financiamento do projeto *SinBiota*.

Os Ministérios do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia foram informados de que a equipe da BDT estava impedida de acessar o seu local de trabalho e, portanto, não poderia mais assumir a responsabilidade técnica dos projetos.

A situação do projeto com a Fapesp (projeto *SinBiota*) era distinta uma vez que essa agência celebra os contratos com os pesquisadores e não com as instituições. Assim, com o respaldo jurídico da Fapesp (na pessoa do advogado Dr. José Geraldo e do próprio Prof. José Fernando Perez, Diretor Científico), e com o acompanhamento do Advogado Dr. Velloso (indicado pelo Dr. Rubens Naves para acompanhar o processo em Campinas) foram retirados os equipamentos e software do projeto e transferidos para o CRIA, mas os dados nunca foram entregues pela FAT. Foi um processo penoso que “tirou” o sistema do ar durante várias semanas, mas que, graças ao apoio da Fapesp, da Embrapa, dos conselheiros do CRIA (Carlos Joly, Márcio de Miranda Santos e Rubens Naves) e da comunidade científica, foi “relançado” em junho de 2001. Pelo fato do domínio biotasp.org.br estar em nome da FAT a Fapesp concedeu o seu domínio reservado biota.org.br ao CRIA. Apesar do sistema ter sido tirado da FAT, o programa Biota ainda se encontra na página de seus projetos especiais sendo que o *link* não funciona. Essa atitude irresponsável da atual direção da FAT tem prejudicado o acesso às informações de um programa extremamente relevante para o país.

Fomos contatados pelos parceiros do projeto Bioline International uma vez que o sistema ficou quatro semanas fora do ar sem que a FAT desse qualquer explicação ou satisfação à equipe da Universidade de Toronto. Eles nos contataram perguntando se havia interesse e se seria possível ao CRIA assumir esta parceria. Como não havia e não há qualquer contrato de exclusividade com a FAT, concordamos em realizar este trabalho, dada a sua importância para países em desenvolvimento e dado o descaso com que a FAT tratou o assunto, talvez por ser uma atividade deficitária. Quando a FAT conseguiu novamente colocar os dados no ar, foram contatados pela Universidade de Toronto que solicitou a retirada do sistema Bioline do ar uma vez que não estava sendo atualizado. Nunca foram atendidos e o sistema Bioline tem agora dois endereços web, o antigo, que está na FAT (bioline.bdt.org.br) e o oficial que está sob a responsabilidade do CRIA (www.bioline.org.br). Esse fato tem prejudicado esta iniciativa, já que os dois endereços aparecem nos “search engines” (como Google, Yahoo, etc) e o sistema na FAT, além de não estar atualizado, não mais funciona corretamente.

Todos os demais projetos, bancos de dados, páginas web permanecem no site da Fundação, sem que tenha havido qualquer novo lançamento ou atualização dos bancos de dados existentes.

Todo o processo de cisão com a FAT foi devidamente documentado e protocolado junto ao Ministério Público. Infelizmente não ocorreu a intervenção do Ministério Público na FAT e o resultado foi, não somente a expulsão da equipe da BDT e dos conselheiros “ligados” às atividades de pesquisa da FAT, mas o desmantelamento da Coleção de Culturas Tropical. A perda é irreparável.

Diante da falta de ação do Ministério Público, a equipe do CRIA optou por se concentrar na construção da nova instituição, procurando se desvincular totalmente da FAT e o que ela hoje representa. Infelizmente os dirigentes atuais iniciaram um processo de calúnia e difamação enviando cartas aos principais dirigentes de agências de fomento do país e aos nossos parceiros no país e no exterior. Essas cartas foram também divulgadas na Internet nas principais páginas (porta de entrada) dos sites www.bdt.org.br; www.cct.org.br; e, www.fat.org.br. Foi preparada uma notificação judicial com o apoio do escritório do Dr. Rubens Naves, na pessoa da Dra. Flávia Lefèvre Guimarães. Infelizmente houve a greve dos servidores do poder jurídico e esta notificação não foi entregue no ano de 2001. A nossa aparente falta de ação deve ter dado “força” à continuidade desse processo por parte da FAT e devemos estudar qual a melhor providência a ser adotada face aos novos acontecimentos. Um diário completo de todos os acontecimentos e uma cópia de toda a documentação recebida e enviada está à disposição dos membros do Conselho Deliberativo do CRIA.

B. Instalação da nova sede

Parte da equipe, coordenada pelo diretor Sidnei de Souza, trabalhou na busca de uma nova sede e na sua adequação para atender às demandas institucionais. Foi alugada uma casa (junho de 2001) e foram feitas todas as instalações necessárias (rede elétrica, computador, telefonia) e o cabeamento de fibra ótica até a Unicamp para a instalação da rede Internet 2 no CRIA. A instalação no novo local de trabalho só foi possível graças ao empenho e apoio do Prof. Carlos Joly. O quadro a seguir traz a relação dos equipamentos adquiridos em 2001.

Quantidade	Descrição	Utilização	Fonte Recursos
2	Dell Optiplex GX150 Pentium III mini-tower	Servidores de e-mail, web, bancos de dados e arquivos	CRIA
2 1	Dell Optiplex GX150 Pentium III mini-tower Dell Optiplex GX100 Celeron 700	Desenvolvimento	CRIA
5	Dell Optiplex GX100 Celeron 700	Informação e administração	CRIA
1	Micro Celeron 633 mHz	Trabalho remoto – Dora	CRIA
1	Micro PIII 800 mHz	Trabalho remoto – Sidnei	CRIA
1	UltraSparc10 Desktop	Suporte	Biota
1	Impressora DeskJet HP	Uso geral	CRIA
2	Hubs 10/100	Uso geral	speciesLink
2	Dell Optiplex GX150 Pentium III Desktop	Embrapa (Biota)	Biota
4	Workstations Pentium IV	Desenvolvimento	speciesLink
6	Notebooks	Desenvolvimento/Informação	speciesLink
3	Servidor Dual Pentium III	Projeto Species Link	speciesLink
1	Máquina Fotográfica Digital	Informação	speciesLink
1	Impressora HP Laserjet	Uso geral	speciesLink
1	No-break APC para os servidores	CPD	speciesLink
1	Ar condicionado	aclimação do CPD	speciesLink

Temos que, num período de apenas 9 meses após a nossa expulsão da FAT estamos plenamente operacionais.

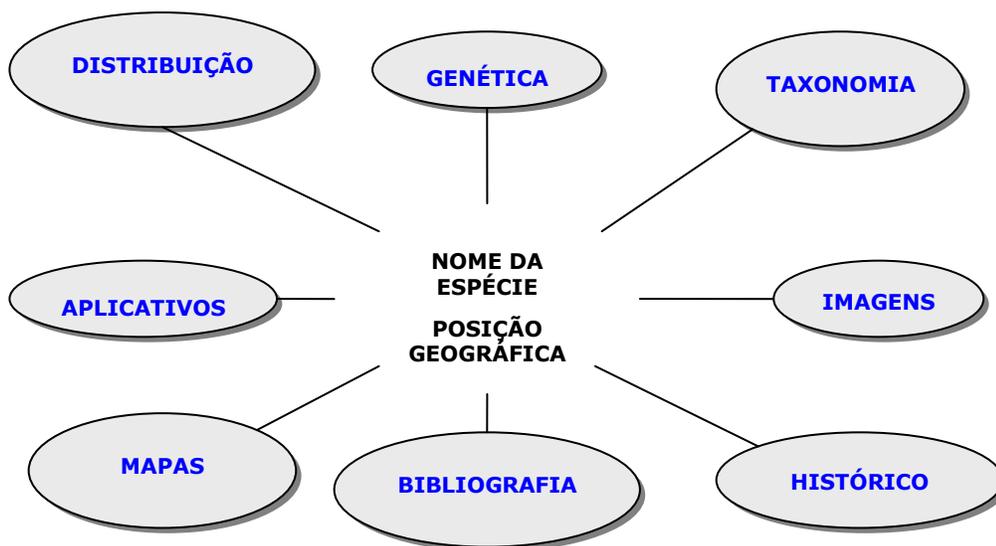
C. Projetos

Com a saída da FAT houve todo um trabalho de reestruturação do plano estratégico e definição de prioridades. O trabalho desenvolvido pela equipe tem como meta, tornar a pesquisa científica útil e acessível, de forma que ela possa ser incorporada na definição das estratégias locais, regionais e nacionais para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

O grande desafio está na capacidade de análise, síntese, apresentação, validação, padronização, armazenamento, recuperação e integração de dados ambientais. Para tanto é necessário:

- aumentar e aprimorar o conteúdo;
- aprimorar a tecnologia utilizada;
- divulgar os trabalhos desenvolvidos; e,
- aprimorar o apoio administrativo.

O seguinte diagrama procura sintetizar os diferentes tipos de dados/informações com os quais o CRIA está trabalhando



Definida a estratégia, visando aumentar e aprimorar o conteúdo do sistema de informação do CRIA, foram realizados vários contatos com pesquisadores, oferecendo a prestação de serviços da equipe do CRIA. Muitos desses contatos tornaram-se projetos que estão descritos a seguir.

Projetos Realizados ou em Andamento

1. Projeto *SinBiota*

Agência financiadora: Fapesp

Coordenador: Carlos A. Joly

Equipe CRIA: Sidnei de Souza (sistema web, revista); Alexandre Marino (*SinBiota*); Érica Speglich (revista, simpósio, reunião de avaliação)

Bolsistas: Paula Felício Drummond de Castro e Rafael L. Fonseca

Recursos: R\$ 190.000,00

Período: Abril/2001 a Março/2002

O Sistema de Informação Ambiental – *SinBiota* <http://www.biota.org.br/sia/atlas> - vem sendo desenvolvido com o objetivo de integrar a informação produzida pelos pesquisadores dos projetos vinculados ao Programa Biota/Fapesp, relacionando-as a uma base cartográfica digital. Após a ruptura com a FAT, todo o sistema foi modificado para torná-lo menos dependente de software comercial, reduzindo seus custos de manutenção. O servidor Sun Ultra 10 (Solaris) foi substituído por um servidor Intel/Linux; o Banco de Dados Oracle 8.0 pelo

software PostgreSQL (*freeware*), e os bancos de dados secundários foram transferidos do sistema *info* (software proprietário desenvolvido pela equipe quando alocada na FAT) para XML e XSLT. A Base Cartográfica digital foi desenvolvida pelo Instituto Florestal a partir das folhas topográficas IBGE (416 cartas para o Estado), na escala 1:50.000, com imagens orbitais do satélite LANDSAT 1998-99. A área correspondente à Plataforma Continental do Estado está sendo digitalizada a partir das Cartas Náuticas e deverá estar disponível até março de 2002.

Além do *SinBiota*, o projeto previa também o desenvolvimento de um sistema para a revista *Biota Neotropica*. Todo o desenvolvimento da revista foi feito em XML e o resultado está disponível no endereço <http://www.biotaneotropica.org.br>. O primeiro número foi lançado em novembro pp.

A terceira atividade do projeto refere-se à organização do II Simpósio do Programa Biota/Fapesp e III Reunião de Avaliação, realizadas em dezembro de 2001.

2. Projeto Distributed Information System for Biological Collections: the Integration of Species Analyst and *SinBiota* (*speciesLink*)

Agência financiadora: Fapesp
Coordenador: Vanderlei Perez Canhos
Responsável Técnico CRIA: Ricardo Scachetti Pereira
Recursos (R\$): 1.346.771,56
Recursos (US\$): 128.122,56
Reserva Técnica (Institucional): R\$ 193.970,96
Reserva Técnica (Coordenador): R\$ 193.970,96
Período: Novembro/2001 a Novembro/2003

O projeto prevê o desenvolvimento de um sistema capaz de integrar dados históricos (os acervos das coleções biológicas, parceiras na proposta apresentada), dados das coletas do programa Biota/Fapesp (www.biota.org.br/sia/atlas) e dados existentes em coleções do exterior (www.speciesanalyst.net). A segunda etapa será o desenvolvimento de aplicativos, começando pela modelagem da distribuição de espécies utilizando o GARP (Genetic Algorithm for Rule-set Production). Serão investidos no CRIA cerca de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) em equipamentos que serão utilizados pelo projeto.

3. Projeto: Sistema de Informação para Coleções de Interesse Biotecnológico (SICol)

Agência financiadora: Ministério de Ciência e Tecnologia
Coordenador: Vanderlei Perez Canhos
Responsável Técnico CRIA: Dora Ann Lange Canhos
Recursos: R\$ 350.000,00
Período: Agosto/2001 a Novembro/2001

Uma das ações previstas no Programa de Biotecnologia e Recursos Genéticos do Ministério da Ciência e Tecnologia é a ampliação e o fortalecimento da infra-estrutura de suporte à biotecnologia, incluindo as coleções de culturas e bancos de germoplasma, notadamente as de serviço e de referência.

Um dos objetivos desta ação é a implementação de um sistema de informação *online* que:

- sirva de elemento integrador às diversas e diferenciadas coleções (vegetal, animal, microrganismo e de células humanas);
- atenda à demanda por informação das coleções
- atenda à demanda por informação dos usuários de insumos biológicos na área da biotecnologia
- atenda à demanda por informação dos formuladores de políticas públicas

O CRIA foi contratado para realizar um diagnóstico para determinar qual é a informação requerida pelos usuários-alvo e qual é a informação existente nas coleções, indicando ainda qual a arquitetura do sistema de

informação a ser adotada. O diagnóstico foi realizado e entregue e um web site experimental foi lançado (<http://sicol.cria.org.br>). A expectativa é que este projeto tenha continuidade.

4. Colaboração Bioline International

Responsável Técnico CRIA: Sidnei de Souza

Bioline International é um serviço de publicações eletrônicas, sem fins de lucro, comprometido em prover acesso a publicações científicas de qualidade de/para países em desenvolvimento. Seu objetivo de diminuir a lacuna de conhecimento entre o Sul e o Norte é crucial para um entendimento global da saúde (medicina tropical, doenças infecciosas, epidemiologia, etc), biodiversidade, meio-ambiente, conservação e desenvolvimento internacional. Bioline International é gerenciado por cientistas e bibliotecários. É uma iniciativa de colaboração entre a University of Toronto Libraries, Canada, o CRIA e o Bioline/UK.

Foi extremamente importante para a equipe técnica do CRIA ter aceitado o desafio de dar continuidade ao desenvolvimento e manutenção do sistema Bioline International uma vez que isso a motivou a buscar novas alternativas tecnológicas que permitissem a publicação do site sem a utilização do software *INFO*, desenvolvido pela equipe enquanto funcionários da FAT.

Esse caminho levou ao estudo e desenvolvimento de aplicativos, assim como à reformatação de todos os artigos armazenados pelo Bioline (mais de 12.000) utilizando a tecnologia de XML. Os resultados obtidos foram extremamente importantes já que conduziram a uma nova linha de desenvolvimento de software pelo CRIA que utiliza ferramentas mais genéricas, de domínio público e de grande poder de transferência de dados.

Todos os outros projetos hoje sendo desenvolvidos pela equipe do CRIA utilizam essa nova tecnologia fazendo uso da experiência adquirida com o caso do Bioline International.

5. Projeto: Rede de fomento a oferta de sementes de espécies florestais nativas.

Agência financiadora: FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente)
Responsável Técnico CRIA: Marinez Ferreira de Siqueira
Parceiros: Instituto Florestal, Fundação Florestal, UFRRJ, IDACO, Flora Tietê.
Período: Proposta aprovada devendo ter início em Janeiro de 2002.

O projeto visa desenvolver uma rede entre instituições parceiras que trabalham com a pesquisa, produção e comercialização de sementes de espécies florestais nativas no eixo Rio-São Paulo. O objetivo é desenvolver uma ferramenta, através da Internet, a esses parceiros para que eles possam tornar disponível e ter acesso à informação sobre os produtores de sementes e dados relativos às espécies comercializadas.

6. Convênio: Lifemapper e Desktop GARP

Convênio entre o CRIA e a University of Kansas Center for Research Inc.
Título: Knowledge Networking of Biodiversity Information
Parceiro: Biodiversity Research Center da Universidade do Kansas
Responsável Técnico CRIA: Ricardo Scachetti Pereira
Parceiro KUCR: James Beach
Recursos para o CRIA: US\$ 54,643.81
Período: Agosto de 2001 a julho de 2002

O convênio de colaboração prevê o desenvolvimento e implementação, em cooperação com o Biodiversity Research Center da Universidade do Kansas, nos Estados Unidos, do projeto Lifemapper, financiado pela NSF (National Science Foundation). Este projeto consiste da criação de um grande repositório de modelos de distribuição geográfica para as cerca de 100 mil espécies (incluindo espécies nativas brasileiras) contidas na rede do sistema Species Analyst. Os modelos são criados a partir do algoritmo genético GARP, e são computados em Screen Savers distribuídos nas estações de trabalho e microcomputadores pessoais de

dezenas de milhares de usuários espalhados pelo mundo todo. O projeto tem previsão de lançamento para o início de 2002;

Prevê também o desenvolvimento e implementação do projeto DesktopGarp, que consiste de um pacote de software que faz previsão de distribuição geográfica de espécies, voltado para pesquisa em biodiversidade e ecologia. Este projeto também vem sendo desenvolvido em cooperação com Biodiversity Research Center da Universidade do Kansas, nos Estados Unidos, e financiado pela NSF.

7. Projeto de Parceria PiraCena e CRIA

Agência financiadora: Fapesp
Responsável Técnico CRIA: Érica Speglich
Equipe Técnica: Vivian Gladys de Oliveira, Carolina de Oliveira
Supervisão Técnica: Dora Ann Lange Canhos
Parceiros: Projeto PiraCena (<http://www.cena.usp.br/piracena/default.htm>)
Recursos: R\$ 20.000,00
Período: Setembro a Dezembro de 2001

De setembro a dezembro de 2001 foi desenvolvida a primeira fase do projeto de parceria. O objetivo deste trabalho foi disponibilizar dados científicos referentes à Bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, resultantes de pesquisas do Projeto PiraCena, em uma linguagem acessível a professores do Ensino Básico. As informações do Projeto PiraCena foram analisadas e, a partir desta análise foi desenvolvido um material piloto. A partir deste material piloto está sendo desenvolvido um *web site* que deverá ser lançado em fevereiro de 2002.

Como produtos desta primeira fase foram produzidos: um relatório contendo o diagnóstico e o piloto do material e uma proposta de continuidade do projeto, em parceria com a OAK Educação & Meio Ambiente e a Prefeitura de Campinas.

8. Consultoria ao Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica

Agência financiadora: Nações Unidas
Consultor Técnico CRIA: Dora Ann Lange Canhos
Recursos: US\$ 4,750
Período: junho a julho 2001
Objetivo: auxiliar no desenvolvimento do Biosafety Clearing-House (bch.biodiv.org/), principalmente no tocante ao desenvolvimento do *toolkit*.

A Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, no dia 29 de janeiro de 2000, adotou um acordo suplementar à Convenção conhecido como Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança. O protocolo objetiva proteger a diversidade biológica de riscos em potencial provocados por organismos modificados vivos (OMV). Adota o "princípio da precaução", a fim de garantir a segurança da transferência, manipulação e utilização de qualquer organismo modificado vivo obtido pela biotecnologia e podendo ter efeitos prejudiciais sobre a diversidade biológica. O protocolo permite aos países importadores tomar decisões motivadas e cientificamente fundadas antes de importar tais organismos. Estabelece um sistema de "acordo prévio com conhecimento de causa" (PIC) para os OMV destinados a ser diretamente integrados no ambiente, bem como um procedimento alternativo para os movimentos transfronteiras de OMV que se destinem à alimentação (humana e animal) e à transformação. Abrange também medidas relativas à partilha de informações e aos recursos financeiros, concedendo atenção especial às dificuldades com que se confrontam os países em desenvolvimento neste domínio.

O *Biosafety Clearing-House* (BCH) está sendo estruturado para facilitar a troca de informação e para auxiliar os países na implementação do protocolo. Tem por objetivo estruturar a seguinte informação:

- leis, regulamentos e guidelines para a implementação do protocolo
- informação requerida dos países para o "acordo prévio com conhecimento de causa" ;
- acordos bilaterais, regionais e multilaterais;

- resumos de avaliação de riscos ou revisões ambientais sobre organismos modificados gerados pelo processo de regulamentação;
- decisões finais sobre a importação ou liberação de organismos modificados;
- relatórios sobre medidas que tenham sido tomadas para a implementação do protocolo.

O toolkit, objeto da consultoria, foi desenvolvido com o intuito de orientar os diferentes públicos quanto à inserção de dados e à utilização do sistema.

9. Cooperação Embrapa/CRIA

Cooperação Geral firmado em 20/08/2001 REG./Embrapa/SAIC no. 10200.01/123-6

Contrato de Cooperação Técnica: objetiva a conjugação de esforços entre a Embrapa e o CRIA, objetivando a execução dos trabalhos de estudos de tecnologia e ferramentas que possam ser utilizadas para o tratamento de dados de interesse para a biodiversidade, incluindo ferramentas de modelagem para predição tendo como base o Sistema de Informação Ambiental BiotA/Fapesp, estabelecidos no projeto "Análise de Rede com Sistema de Informações Geográficas, registrado no Sistema Embrapa de Planejamento (SEP)", sob no. 12.20000.400. A parceria com a Embrapa foi fundamental para viabilizar o relançamento do SinBiotA, cujos servidores estão fisicamente instalados no CNPTIA (Embrapa Informática Agropecuária).

Propostas Apresentadas

1. Obras Históricas on-line: desenvolvimento de metodologia e protótipo para a Flora brasiliensis

Agência financiadora: CNPq, fomento à pesquisa

Chamada: CNPq 09/2001 – ProTeM/Socinfo 01/2001 – Tecnologias para Desenvolvimento e Pesquisa em Conteúdos Digitais

Coordenador: George John Shepherd, Unicamp

Responsável Técnico CRIA: Marinez Ferreira de Siqueira

Parceiros: Royal Botanic Gardens, Kew; University of Wisconsin, Madison

Recursos: cerca de R\$ 100.000,00

Período: 24 meses

Objetivo: Desenvolvimento de um protótipo para digitalização, atualização taxonômica e nomenclatural e publicação, através da Internet e de outras mídias, de parte da obra referente às famílias Alismataceae e Cactaceae. A proposta não foi aprovada, porém os parceiros estão motivados e nova proposta deverá ser apresentada.

2. Banco de Imagens digitais da Flora Brasileira: enfoque em áreas de Cerrado

Agência financiadora: Natura

Coordenador: Marinez Ferreira de Siqueira

Parceiros: OAK educação & meio ambiente

Recursos: R\$ 252.040,00

Período: 2 anos

Objetivo: desenvolver um protótipo de conteúdo digital contendo informação referente a mil espécies da flora brasileira, com especial enfoque em espécies de cerrado.

3. Desenvolvimento de uma plataforma de modelagem de distribuição de espécies, baseadas no software DesktopGarp

Agência financiadora: National Science Foundation

Coordenador: Townsend Peterson, Universidade do Kansas
Coordenador CRIA: Ricardo Scachetti Pereira

Objetivo: Preparação, em cooperação com a Universidade do Kansas, de uma proposta para o desenvolvimento de uma plataforma de modelagem de distribuição de espécies, baseada no software DesktopGarp, usando computação paralela de alto desempenho dos GRIDs dos Estados Unidos (GRIDs são centros de supercomputação americanos, interconectados por redes de alta velocidade, formando malhas de supercomputadores de altíssimo desempenho). Ricardo Scachetti Pereira participará como coPI (Investigador Principal Colaborador), contribuindo com a pesquisa e o desenvolvimento do algoritmo e núcleo do sistema responsável pela geração de previsão de distribuição de espécies.

4. Desenvolvimento e implementação de um banco de dados georeferenciado para a bacia do Rio Piracicaba

Agência financiadora: Fapesp
Responsável Técnico CRIA: Alexandre Marinho
Supervisão Técnica: Sidnei de Souza
Parceiros: CENA Centro de Energia Nuclear na Agricultura
Recursos: R\$ 110.000,00
Período: 2 anos

O projeto propõe a construção de um banco de dados georreferenciado com ênfase na qualidade da água dos recursos hídricos da bacia do rio Piracicaba, a partir de informações obtidas nos programas de monitoramento e nos trabalhos de controle da poluição ambiental, conduzidos pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – CETESB e nas pesquisas científicas produzidas pelo Projeto PiraCena Coordenado pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo – CENA/USP. O principal objetivo do presente projeto é disponibilizar uma base de dados, em sistema “on-line”, por meio de uma ferramenta tecnológica de acesso viável para diferentes tipos de usuários e com nível de informação capaz de subsidiar os trabalhos de gestão de recursos hídricos na bacia. Os trabalhos de coleta e compilação dos dados foram iniciados no ano de 2000, no entanto, a simples apresentação organizada desses dados mostrou-se insuficiente como meio capaz de relacionar informações sobre as transformações do meio ao longo do tempo e do espaço. Dessa forma, o presente projeto contribui, significativamente, com o compromisso de entender o funcionamento dos ecossistemas da bacia do rio Piracicaba, bem com, com a construção de um novo paradigma sobre gerenciamento dos recursos hídricos.

5. SICol , Sistema de Informação para Coleções de Interesse Biotecnológico: Catálogo Virtual

Agência financiadora: CNPq
Coordenador: Vanderlei Perez Canhos
Responsável Técnico CRIA: Dora Ann Lange Canhos
Recursos: R\$ 200.000,00
Período: 2 anos

O projeto de pesquisa tem como objetivo a estruturação e implementação de um sistema de informação capaz de integrar e tornar disponíveis os diferentes conjuntos de dados das coleções de interesse biotecnológico brasileiras, de maneira a atender à necessidade por informação dos usuários de material biológico na área da biotecnologia e também dos formuladores de políticas públicas.

6. Inter-American Biodiversity Information Network (IABIN) on Invasive Species (I3N)

Agência financiadora: USGS
Coordenador: Vanderlei Perez Canhos
Responsável Técnico CRIA: Ricardo Scachetti

Recursos: US\$ 12,000

Período: 9 meses

O projeto de pesquisa tem como objetivo a estruturação e implementação de bancos de metadados integrados com os demais parceiros do I3N.

7. Pré-propostas

Outros contatos que estão sendo trabalhados incluem:

- O desenvolvimento da versão *Web* da Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo em XML (trabalho em andamento)
- O desenvolvimento de um sistema de informação para dispersores de sementes em colaboração com o Prof. Wesley R. Silva
- O desenvolvimento de um sistema de informação para ácaros em colaboração com o Prof. Gilberto Moraes
- O desenvolvimento do banco de Imagens da Flora Brasileira, trabalho coordenado pela Marinez Siqueira.

D. Divulgação dos Trabalhos

Uma forma de divulgar o CRIA é a participação da equipe em eventos e reuniões técnicas e a publicação de trabalhos.

Participação em grupos técnicos de trabalho

Vanderlei Perez Canhos.

- Grupo de Trabalho criado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (Portaria SEXEC/MCT nº 3, de 12.02.2001) para elaborar um documento técnico sobre o panorama nacional relativo às atividades de metrologia, normalização, regulamentação técnica e avaliação da conformidade, aplicáveis a microorganismos.
- Membro do Governing Board do GBIF (Global Biodiversity Information Facility – www.gbif.org) como representante do IABIN (Inter-American Biodiversity Information Network).
- Membro do Technical Work Plan Working Group do IABIN (Inter-American Biodiversity Information Network).
- Membro do Comitê de Coordenação do Programa Biota-FAPESP desde Março de 1999 <http://www.biota.org.br/>
- Coordenador do "Committee on Networking and Interoperability - World Federation for Culture Collections-" desde Julho de 2000 - <http://wdcn.nig.ac.jp/wfcc/>
- Membro do " Species 2000 Project Management Team " desde 1997 e do Board of Directors desde abril de 2000- <http://www.sp2000.org/>
- Membro do "Board of Trustees of the Electronic Publishing Trust for Development" desde 1996 <http://dspace.dial.pipex.com/bioline/>
- Membro do " Board of Directors do Expert Taxonomy Information Center - ETI ", da Universidade de Amsterdã , desde Janeiro de 2000 - <http://www.eti.uva.nl/>

Dora Ann Lange Canhos.

- Membro do *Liaison Working Group do Biosafety Clearing-House* da Convenção sobre Diversidade Biológica (<http://bch.biodiv.org/>). A partir de março de 2001.
- Membro do *Clearing-House Mechanism Informal Advisory Committee* da Convenção sobre Diversidade Biológica (<http://www.biodiv.org/>). A partir de maio de 2001.
- Membro do Comitê de Acompanhamento e Avaliação do Programa Plantas do Nordeste - PNE (Portaria 318/2000, CNPq, 21/12/2000).

Publicação de trabalhos

Canhos, D.A.L. e V.P.Canhos. Disseminação de informação: O uso da Internet. Em: "Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais". 76-89, Editores: I.E.G. Garay e B.F.S. Dias, Editora Vozes, Petrópolis, ISBN: 85.326.2529-0, 2001

Canhos, D.A.L., S. Souza e V.P.Canhos, O uso de redes eletrônicas em biodiversidade. Em: Biodiversidade: valor econômico e social, Com Ciência, Junho de 2001
www.comciencia.br/reportagens/biodiversidade/frameset/vogt.htm

Canhos, D.A.L., S. Souza e V.P.Canhos, Sistemas de Informação e Centros de Recursos Biológicos. III Simpósio de Recursos Genéticos para a América Latina e Caribe – SIRGEALC. Londrina, Paraná, Brasil. 19-22 de novembro de 2001

Pereira, R.S., Peterson, A.T., O uso de modelagem na definição de estratégias para a conservação da biodiversidade. Em: Biodiversidade: valor econômico e social, Com Ciência, Junho de 2001
www.comciencia.br/reportagens/biodiversidade/frameset/vogt.htm

Tundisi, J.G.; Matsumura-Tundisi, T.; Santos, D.M.; Santos, P.F.; Santos, M.M.; Sarmiento, S.; Rocha, O.; Cavalcanti, R.; Brandini, F.; Azevedo, S.; Souza, R.E.; Costa, J.C.C.; Pires, M.A.F.; Canhos, D.A.L.; Feijóo, R. Meio Ambiente e Fundos Setoriais: uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável. Revista Parcerias Estratégicas, do CEE-MCT. www.mct.gov.br/CEE/revista/Parcerias12/17Tundinsi.pdf.

Participação em eventos e reuniões técnicas

Vanderlei P. Canhos. 9-11 de Março de 2001: First Governing Board Meeting (GB1) of the Global biodiversity Information Facility (GBIF), Montreal, Canada. Participação do evento como assessor científico do MCT. Nesta reunião o GBIF se tornou operacional e o Governing Board do GBIF foi estabelecido.

Dora A. L. Canhos. Participação na 1ª Reunião para discussão e concepção de proposta preliminar do Programa Multissetorial de Meio Ambiente, no contexto dos Fundos Setoriais. 01 e 02 de junho, São Carlos, SP.

Vanderlei P. Canhos. 15-17 de Junho de 2001: Second Governing Board Meeting (GB2) of the Global Biodiversity Information Facility (GBIF), Bad Honnef, Alemanha. Participação do evento como assessor científico do MCT. Nesta reunião foi definida a sede do secretariado do GBIF (Museu de História Natural, Copenhage, Dinamarca) e foram estabelecidos o comitê científico e o comitê de orçamento.

Giselda Durigan. Apresentação do trabalho "A Flora Arbustivo-Arbórea dos Remanescentes de Cerrado no Vale do Paraíba, SP" no 52 Congresso Nacional de Botânica. Autoria: Durigan, G.; Siqueira, M.F.; Franco, G.D.C. Período: 22 a 28 de julho de 2001. Local: João Pessoa, Paraíba.

Érica Speglich. Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental em Rio Claro, SP de 29 a 31 de julho de 2001, com apresentação do trabalho: Bancos de Dados como elementos para propiciar pesquisas sobre o estado da arte da Educação Ambiental no Brasil com autoria de Manzochi, Lúcia Helena; Speglich, Érica; Souza, Sidnei; Castro, Paula F. D.; Fonseca, Rafael & Canhos, Dora A. L.

Vanderlei P. Canhos. 03- 06 de Setembro de 2001: Conferência OGMs: Fatos e Mitos.Participação da mesa redonda "Oportunidades para o fortalecimento dos currículos acadêmicos e alcance ao público geral" 05 de setembro de 2001, no Kubitscheck Plaza Hotel, Brasília/DF- Brasil.

Vanderlei P. Canhos. 07 de Setembro de 2001. " Latin America and Caribbean Regional Meeting on the Clearing-House Mechanism" Lima, Peru. Palestra: IABIN and the Invasive Species Challenge

Vanderlei P. Canhos. 11-12 de Setembro de 2001: Third Governing Board Meeting (GB-3) of the Global Biodiversity Information Facility (GBIF), Paris, França. Participação do evento como delegado da IABIN e com o apoio do MCT.

Vanderlei P. Canhos. 17-19 de Outubro de 2001: Workshop "Management of Invasive Alien Species: Forging Cooperation in South America " Brasilia, DF, Brasil. Palestra: IABIN and the Invasive Species Challenge

Vanderlei P. Canhos. 21-25 de Outubro de 2001: XXI Congresso Brasileiro de Microbiologia. Foz do Iguaçu, PR. Coordenação da mesa redonda "Coleções de Culturas Brasileiras" e palestra "Sistemas de Informação e Centros de Recursos Biológicos " em 24/10/2001.

Vanderlei P. Canhos. 19-20 de Novembro de 2001: Biological Resource Centres Expert Meeting. Participação do evento como especialista técnico, a convite da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Dora A. L. Canhos. Participação no III Simpósio de Recursos Genéticos para a América Latina e Caribe – SIRGEALC, proferindo a palestra “Sistemas de Informação e Centros de Recursos Biológicos”. Londrina, Paraná, Brasil. 19-22 de novembro de 2001

Sidnei de Souza. Participação no workshop “Open Access Initiative” em Budapeste de 1 a 2 de dezembro. O evento foi patrocinado pela Soros Foundation e teve por objetivo discutir meios de promover iniciativas de baixo custo que disponibilizam publicações científicas aos países mais pobres.

E. Capacitação

Um ponto importante é a capacitação contínua da equipe. Coletivamente tivemos um evento que foi a palestra de nivelamento sobre XML para toda a equipe proferida pelo Benedito Cruz com discussão geral.

Alguns membros da equipe estão envolvidos com programas de pós-graduação, a saber:

Marinez F. Siqueira

Participação, como aluna regular, do curso de doutoramento em Engenharia Ambiental do Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada da Escola de Engenharia de São Carlos – USP.

Durante o segundo semestre de 2001 participou das seguintes disciplinas:

- Filogenia e Macroevolução – UNICAMP
- Recuperação de Áreas Degradadas – CRHEA-USP
- Métodos Estatísticos em Ciências Biológicas – UNICAMP

Desenvolvimento da tese de doutorado intitulada “Uso de modelos espaciais na avaliação do padrão de distribuição geográfica das espécies arbóreas do Cerrado de São Paulo”.

Atividades em desenvolvimento:

- Definição de critérios para a escolha das espécies a serem modeladas
- Expansão da área de abrangência do projeto com a inclusão de dados referentes aos estados vizinhos ao estado de São Paulo.
- Escolha dos parâmetros ambientais a serem utilizados nas modelagens

Benedito A. Cruz

Participação, como aluno regular, do curso de pós-graduação em Ciência da Computação do Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Durante o segundo semestre de 2001 participou das seguintes disciplinas:

- Arquitetura de Computadores I
- Bancos de Dados I
- Complexidade de Algoritmos II
- Administração de Redes de Computadores

Atualmente encontra-se em fase de definição de temática de tese, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Lício de Geus, especializado em Redes de Computadores, Administração de Redes de Computadores e Segurança de Dados.

Érica Speglich

Participação como aluna regular do curso de mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, com o desenvolvimento da dissertação intitulada “Entre Asas de Histórias: reflexões a partir de um resgate histórico cultural com professoras do Bairro da Serra, Iporanga, SP”.

Durante o ano de 2001 desenvolveu as seguintes atividades:

- Encontro com os professores envolvidos no projeto (uma vez ao mês durante o primeiro semestre);
- Elaboração de artigos e participação em Congressos (4 artigos e 3 Congressos);
- Participação no "Programa de Estágio de Docência" acompanhando a disciplina "Prática de ensino de Biologia" para os últimos anos dos cursos de Biologia da Unicamp (diurno e noturno);
- Desenvolvimento do texto de qualificação.

Dora Ann Lange Canhos

Participação como aluna especial do curso "Ciência, Tecnologia e Atores Sociais na América Latina", Prof. Renato Dagnino do Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Unicamp

F. Administração

É fundamental investir no setor administrativo que deverá dar respaldo a todas as ações técnicas da instituição. Nessa primeira fase do CRIA, as atividades administrativas tiveram como objetivo principal estruturar, adequar e organizar as áreas financeira, de pessoal e contábil/fiscal.

Área Financeira

Na área financeira foram realizadas as seguintes atividades:

- Conta Bancária – abertura de conta e instalação do bankline
- Fluxo de Caixa e Plano de Contas – aquisição e implementação de um sistema contábil informatizado

Área pessoal

- Estabelecimento de contratos de trabalho com cada membro da equipe do CRIA
- Estudo de Benefícios – adequar ao caixa a possibilidade de fornecimento de benefícios.

Organizar e preservar o ambiente do CRIA

- Aquisição de Mobiliário, Utensílios e Equipamentos.

3. Indicadores de Performance

Como primeiro relatório anual do CRIA consideramos importante estabelecer alguns indicadores que possam ser comparados ao longo dos anos.

A. Volume

O indicador "volume" refere-se ao aumento progressivo de informação e dados publicados e gerenciados pelo CRIA. Nesse primeiro ano de atividades procuramos estabelecer alguns parâmetros que deverão ser objetos de análise ao longo de 2002.

Sistema	Critério	Valor
Sistemas online	número	4 (Biota/SinBiota, Biota Neotropica, Bioline, SICol)
SinBiota	Número de coletas	1435
	Número de espécies únicas	3798
	Número total de espécies	21076
Biota Neotropica	Número de artigos	2
	Número de inventários	1
	Número de revisões temáticas	1
	Número de chaves	0
	Número de revisões taxonômicas	0

	Número de short communications	1
	Número de dissertações/teses	4
	Número de pontos de vista	1
Bioline	Número de journals	45
	Número de reports	7
	Número de artigos	11619
	Número de newsletters	20
	Número de books	2
SICol	Número de coleções cadastradas	16
	Número de coleções incluídas no catálogo	0

É evidente que, com a saída da FAT, tivemos uma perda enorme do ponto de vista do volume e abrangência dos dados e informações. No CRIA, aproveitando o momento de reestruturação necessária, optou-se por diminuir a abrangência (que na BDT ia da espécie ao ecossistema, incluindo legislação, e outros temas abrangentes) e aumentar o foco, elegendo como unidade a espécie. Considerando esse foco, "a espécie", o sistema considerado mais importante em termos de qualidade e impacto é, sem dúvida alguma o *SinBiota* que foi transferido para o CRIA. Durante o ano de 2001 novos sistemas foram desenvolvidos, como a revista *Biota Neotropica* e o *SICol* e novas parcerias foram estabelecidas, concedendo ao CRIA uma identidade própria, distinta da BDT.

B. Uso

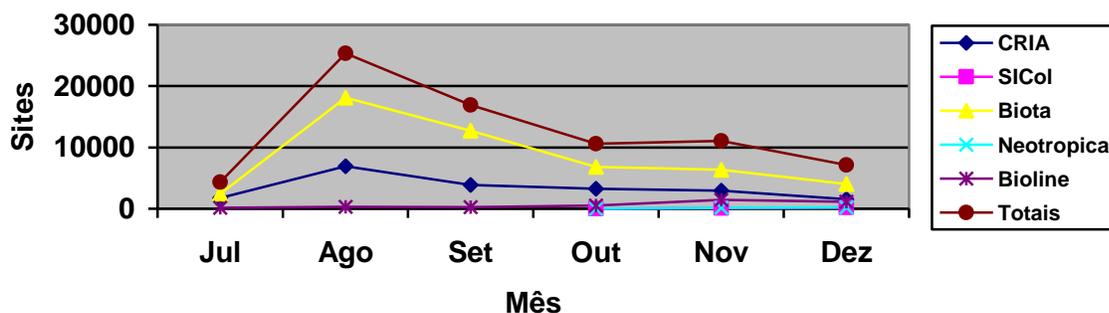
Um dos indicadores é o **uso**, o acesso aos servidores web. Atualmente temos vários critérios sendo monitorados, mas optamos por apresentar os seguintes:

- Número de sites: número de IPs únicos (endereços ou nome dos servidores) que fizeram algum "request" ao servidor
- Número de visitas: uma visita é quando um site remoto acessa o sistema por um determinado período de tempo
- Número de páginas: número de páginas (URLs) acessadas
- Número de *Hits*: qualquer requerimento ao servidor, pode ser página, imagem, etc.

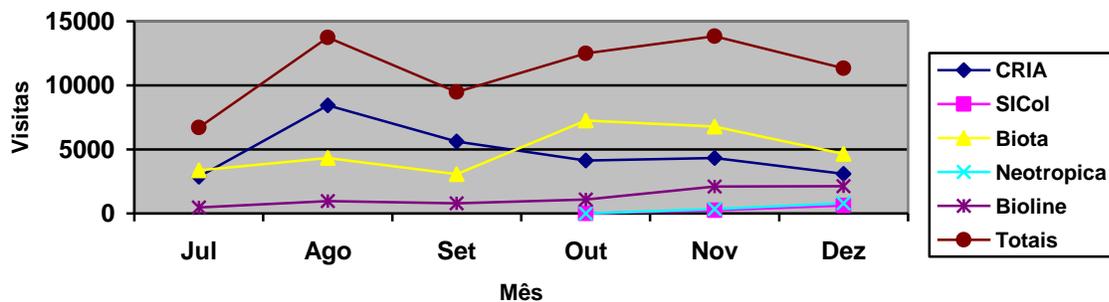
O critério *hits* está sendo mantido apenas porque foi um dos primeiros critérios a serem estabelecidos para sistemas na Internet. Esse critério tem distorções uma vez que uma página com várias imagens representa vários *hits*. Os demais parecem ser melhores indicadores de expansão ou queda na utilização dos sistemas de informação do CRIA.

Apresentamos a seguir uma série de gráficos que procuram ilustrar o acesso e uso dos sistemas CRIA.

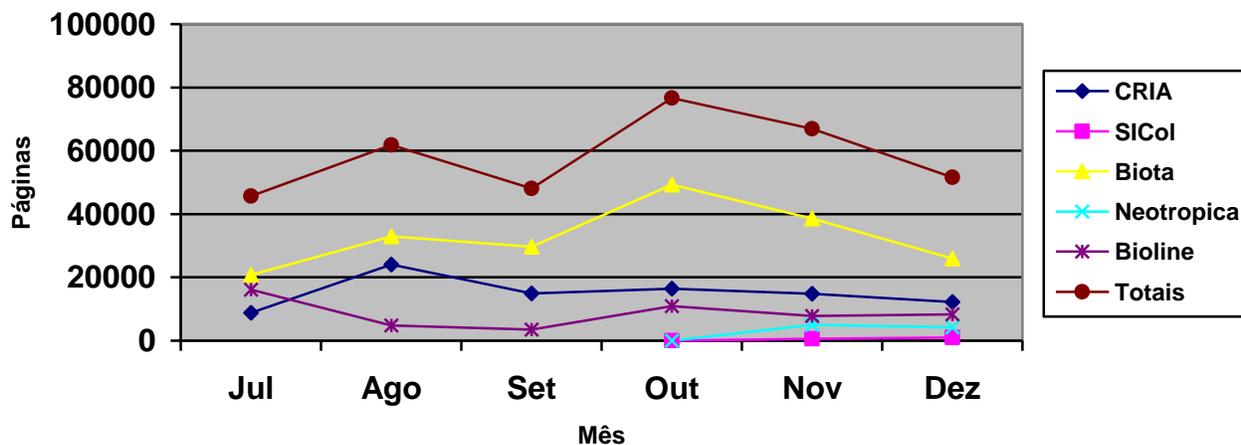
Acesso aos sistemas CRIA - Critério: No. de Sites (IPs únicos)



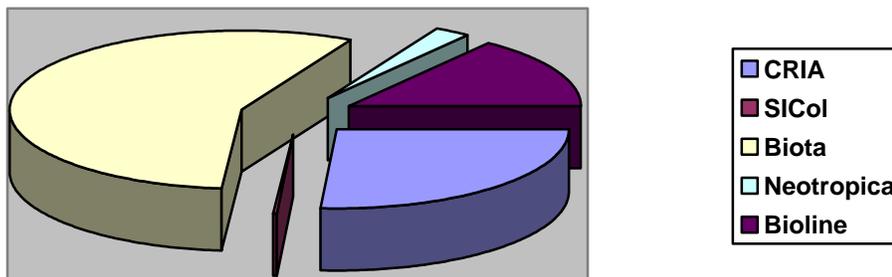
Acesso aos sistemas CRIA - Critério: No. de Visitas



Acesso aos sistemas CRIA - Critério: No. de Páginas



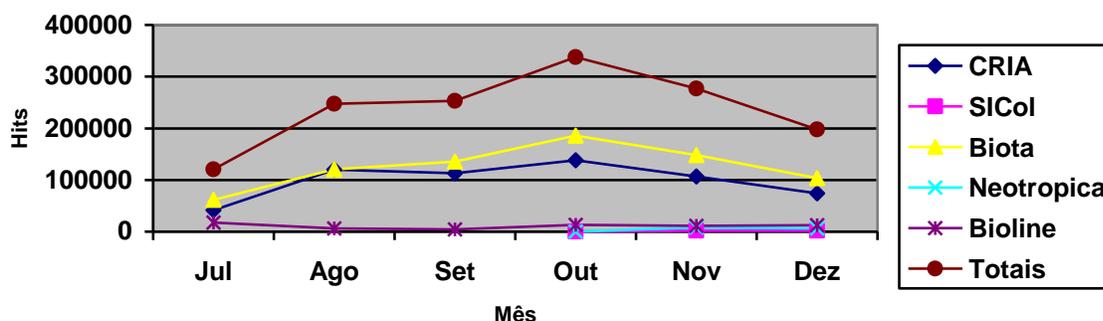
Número de Páginas por Sistema: Totais Anuais



Em todos os critérios, como era esperado, o Biota é o sistema mais acessado. A revista Biota Neotropica foi oficialmente lançada em dezembro, durante a reunião de avaliação do programa Biota e o SICOI (Sistema de Informação para Coleções de Interesse Biotecnológico) ainda está em fase de estruturação. Ainda é muito prematuro avaliar o impacto desses sistemas. Surpreende o fato do site do CRIA ser mais acessado, inclusive em número de páginas que o Bioline Publications. Um dos motivos prováveis é o fato do endereço antigo ainda estar no ar na Fundação André Tosello.

Analisando o critério de número de *hits*, critério esse adotado pela BDT ao longo dos anos, tem-se que o sistema CRIA está em um patamar de 300 mil *hits* por mês, como pode ser observado no gráfico a seguir.

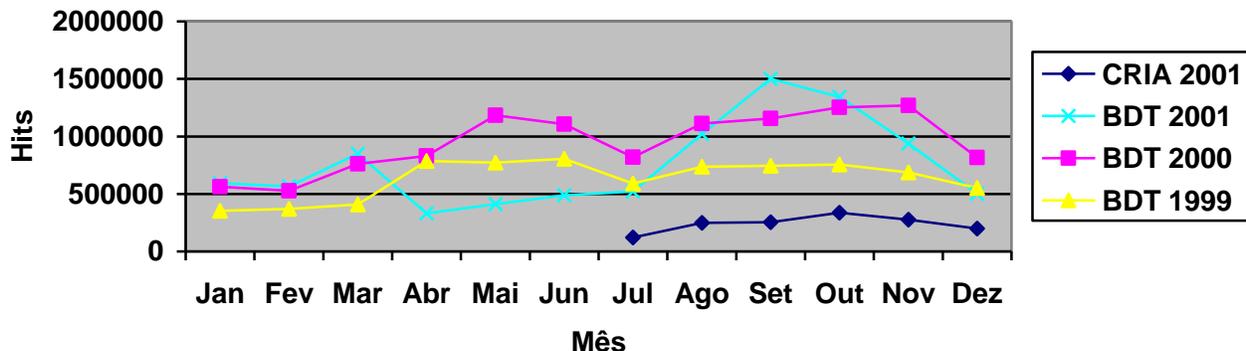
Acesso aos sistemas CRIA - Critério: No. de Hits



Se compararmos os dados do CRIA com a BDT⁵, temos o seguinte gráfico:

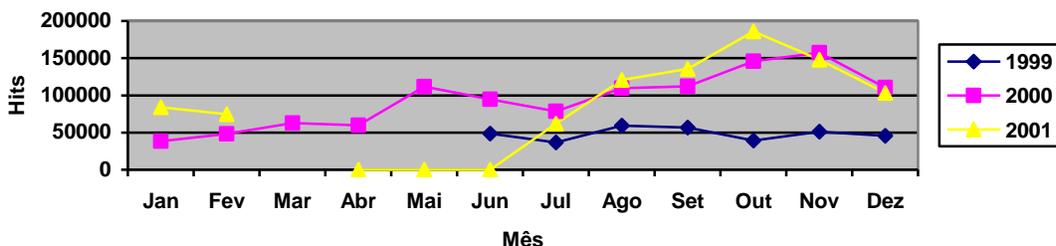
⁵ Os dados foram obtidos do site <http://www.bdt.fat.org.br/stats/BDT/>

Comparação de Hits: CRIA e BDT



Comparando os dados da BDT referente aos anos de 2000 e 2001 constatamos que o sistema praticamente ficou atendendo a demanda interna de abril a julho para, a partir de agosto, voltar a atender a demanda externa. O gráfico também demonstra a importância do acervo existente na BDT que, apesar de não ser atualizado nem apresentar qualquer novo lançamento, ainda apresenta um número considerável de hits mensais. No ano 2000, a BDT estava em um patamar de 1 milhão de *hits* por mês e o CRIA, em 2001, 300 mil. Esses números são um pequeno indicativo da perda que o país teve com a atitude arbitrária e irresponsável dos atuais dirigentes da FAT.

Número de Hits Biota



Por fim, é interessante também comparar o número de *hits* do sistema Biota enquanto hospedado na BDT e agora no CRIA. Percebe-se que de 1999 para 2000 o número de *hits* duplicou, chegando a triplicar em alguns meses. Comparando 2000 com 2001 podemos verificar que o número de *hits* praticamente se manteve o mesmo. Podemos supor que em condições normais esse critério teria expandido. Trata-se de mais um indicativo do prejuízo causado pelos atuais administradores da FAT. Além do sistema ter ficado fora do ar durante mais de três meses, o sistema BDT ainda indica o programa Biota como sendo um de seus projetos especiais e apontam para uma URL que não existe. O usuário mais desavisado pode concluir que o programa Biota simplesmente não existe mais.

C. Qualidade

Um dos principais fatores de qualidade é a capacidade de estabelecer parcerias com bons grupos de pesquisa, os provedores de informação ou grupos que estejam trabalhando com sistemas de informação e/ou com o desenvolvimento de aplicativos.

O ano de 2001 consolidou a parceria do CRIA com a Fapesp e a comunidade científica do Biota. Consideramos que, apesar da crise e da situação de confronto com a Fundação André Tosello, a equipe saiu fortalecida depois de ter sido expulsa da FAT. Ao longo de todo o processo foi mantida uma postura ética, sendo que todos os passos foram documentados e protocolados junto ao Ministério Público.

Durante o ano de 2001 estabelecemos parcerias com as seguintes instituições e iniciativas:

- Ministério da Ciência e Tecnologia
- Fapesp
- CNPq
- Bioline International
- Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica
- Universidade de Kansas
- Grupo de pesquisa do Piracena
- Toda a comunidade de pesquisadores do programa Biota/Fapesp - O Instituto Virtual da Biodiversidade

D. Tecnologia

O fator tecnológico é o que diferencia as atividades do CRIA com a de outros grupos trabalhando com informação ambiental. No ano de 2001 deve-se destacar alguns avanços importantes como:

- A migração do banco de dados em Oracle do *SinBiota* para PostgreSQL
- A migração dos bancos de dados iNFO para XML

4. Análise Financeira

O quadro apresentado a seguir traz um resumo das receitas e despesas no período de fevereiro a dezembro de 2001

Rubricas	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Totais
RECEITAS	51.500,00	0,00	56.999,47	12.250,00	139.850,00	585,00	187.244,48	1.172,48	37.468,64	85.796,87	260.887,69	833.754,63
cc CRIA	51.500,00	0,00	50.000,00	0,00	120.000,00	585,00	187.244,48	1.172,48	34.968,64	10.351,38	135.758,01	591.579,99
Reserva Técnica SinBiota	0,00	0,00	6.999,47	12.250,00	19.850,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	0,00	0,00	41.599,47
speciesLink										75.445,49	125.129,68	200.575,17
DESPESAS	10.033,83	17.377,93	19.344,37	32.750,85	34.572,66	35.394,19	34.129,57	38.574,63	50.288,84	48.295,97	79.688,28	400.451,12
Pessoal	8.850,00	15.731,08	18.432,93	27.009,02	29.618,57	29.023,89	30.123,12	31.425,87	41.263,41	36.159,42	50.891,41	318.528,72
Cc	8.850,00	15.731,08	18.432,93	27.009,02	29.618,57	29.023,89	30.123,12	31.425,87	41.263,41	36.159,42	34.661,41	302.298,72
speciesLink											16.230,00	16.230,00
Desp. Fixas	29,55	93,41	253,49	2.803,53	2.276,23	2.595,01	2.386,52	4.897,48	3.354,64	4.313,06	4.229,17	27.232,09
Cc	29,55	93,41	253,49	2.803,53	2.276,23	2.595,01	2.386,52	4.897,48	3.354,64	4.313,06	4.229,17	27.232,09
speciesLink												0,00
Outras Desp.	1.154,28	1.553,44	657,95	2.938,30	2.677,86	3.775,29	1.619,93	2.251,28	5.670,79	7.823,49	24.567,70	54.690,31
Cc	1.154,28	1.553,44	657,95	2.938,30	2.677,86	3.775,29	1.619,93	2.251,28	5.670,79	7.823,49	24.567,70	54.690,31
speciesLink												0,00
RESULTADO DO MÊS	41.466,17	(17.377,93)	37.655,10	(20.500,85)	105.277,34	(34.809,19)	153.114,91	(37.402,15)	(12.820,20)	37.500,90	181.199,41	433.303,51
												0,00
BENS E BENFEITORIAS	0,00	599,05	12.519,47	14.375,00	28.292,00	19.883,71	11.879,09	8.099,32	15.265,39	85.375,92	115.623,33	311.912,28
Cc	0,00	599,05	5.520,00	2.125,00	8.442,00	19.883,71	11.879,09	8.099,32	12.765,39	9.930,43	6.723,65	85.967,64
Reserva Técnica SinBiota			6.999,47	12.250,00	19.850,00				2.500,00			41.599,47
speciesLink										75.445,49	108.899,68	184.345,17
SALDO	41.466,17	23.489,19	48.624,82	13.748,97	90.734,31	36.041,41	177.277,23	131.775,76	103.690,17	55.815,15	121.391,23	121.391,23

- inclui CLT, autônomos, prestadores de serviços (pessoa jurídica), encargos e benefícios
- c/c CRIA – conta corrente CRIA; **speciesLink** – conta vinculada ao projeto **speciesLink**

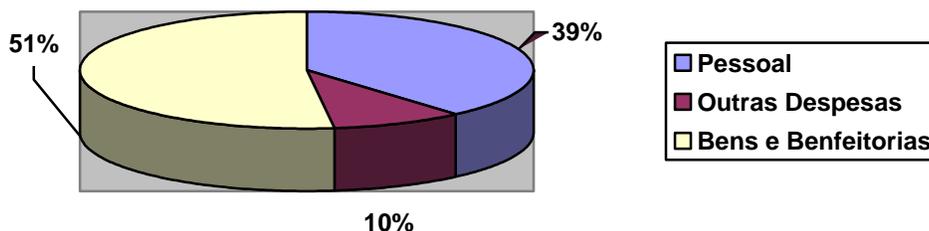
Tem-se como pendências para 2002 o pagamento de tributos como ISSQN (vamos pleitear isenção junto à prefeitura), o INSS e os salários atrasados do Sidnei e da Dora. O que representa R\$ 67.730,00 (INSS: R\$ 23.230,00; ISSQN: R\$ 8.500,00; e, atrasados Sidnei/Dora: R\$ 36.000,00). Se os tributos tiverem que ser pagos teríamos um superávit em 2001 no valor de R\$ 53.661,23.

A análise do quadro demonstra que não existe uma regularidade mensal de entrada de receita. Do total de 11 meses analisados, 5 foram deficitários. Assim, para o CRIA é essencial a criação de um fundo de reserva que possa garantir a liquidez da instituição. Resumidamente tem-se que o CRIA em 2001 arrecadou cerca de R\$ 830 mil, gastou cerca de R\$ 400 mil em despesas de custeio, investiu cerca de R\$ 310 mil em bens e benfeitorias e fechou o ano com um superávit de cerca de R\$ 120 mil. Esse superávit não considera tributos a serem pagos em 2002, referentes a recebimentos em 2001 nem um eventual ressarcimento dos pagamentos dos vencimentos referentes aos meses de dezembro de 2000 a março de 2001 de Dora Canhos e Sidnei de Souza aprovado pelo Conselho, porém pendente até um momento mais propício. Considerando que esses valores sejam pagos (o CRIA tentará obter isenção do INSSQN junto à prefeitura), o superávit cairá para cerca de 53 mil reais.

Esse superávit representa cerca de 1 mês do custo operacional do CRIA. Nesse segundo ano de operação é importante garantir bons salários para a equipe necessária (ainda deficitária), aliada a boas condições de infra-estrutura. O projeto **speciesLink** da Fapesp deverá prover o CRIA da infra-estrutura necessária. Assim, à medida do possível, uma das metas para 2002 será o dimensionamento da equipe e a provisão da reserva técnica adequada.

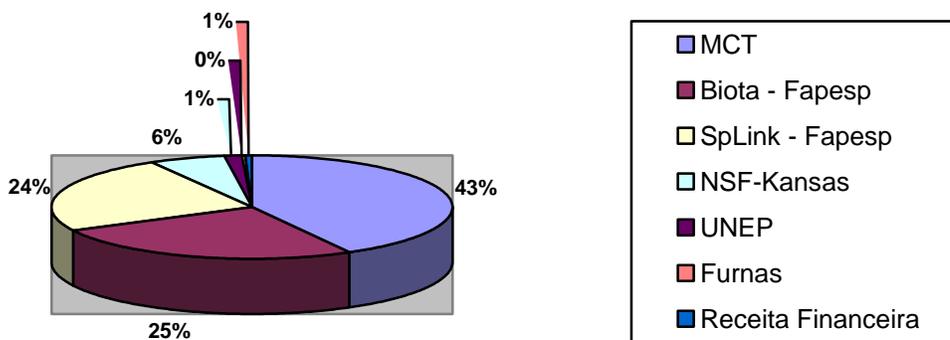
Temos ainda que do total de R\$ 830 mil gastos no CRIA em 2001, R\$ 400 mil são referentes a despesas de custeio (cerca de R\$ 320 mil foram gastos em despesas com pessoal) e R\$ 430 mil em bens e benfeitorias. Graficamente tem-se:

Composição das Despesas



Um outro parâmetro interessante diz respeito diversificação das fontes de pagamento.

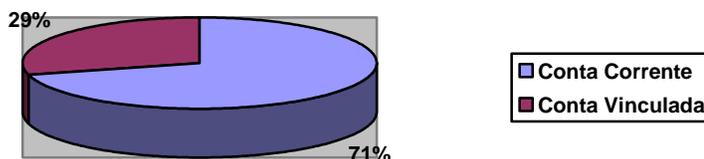
Composição da Receita: Fonte Pagadora



Tem-se que mais de 90% da receita é proveniente de apenas duas agências financiadoras, o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Fapesp. Por um lado, em termos do trabalho da equipe, a concentração em projetos maiores pode ser considerado positivo uma vez que as ações são mais programáveis, diferentemente do que se estivesse pulverizada em inúmeros projetos menores. Por outro lado, a diversificação das fontes de financiamento é um aspecto desejado do ponto de vista da sustentabilidade institucional, oferecendo um risco menor no caso de haver a descontinuidade de algum projeto. É também importante registrar a ausência de recursos da iniciativa privada.

Outro parâmetro interessante diz respeito à composição da receita em termos de seu pagamento ao CRIA como serviços prestados ou o seu depósito em conta vinculada ao projeto.

Composição das Receitas



Acreditamos que esta composição, com a recente aprovação do projeto **speciesLink** da Fapesp (conta vinculada) irá se inverter em 2002. Para o CRIA o depósito em conta corrente é mais vantajoso por dar maior liberdade de utilização dos recursos e por reverter uma eventual receita em aplicação financeira à instituição.

5. Comentários Gerais

O processo de ruptura com a Fundação André Tosello foi, sem dúvida alguma, muito penoso e desgastante. Muito tempo foi dedicado ao registro dos fatos, buscando uma intervenção do Ministério Público, e à tentativa de preservar o patrimônio científico depositado no sistema de informação da BDT. Graças ao empenho da equipe do CRIA, do seu Conselho Deliberativo, da Fapesp, da Embrapa e da comunidade científica do Estado de São Paulo, o *SinBiota* (Sistema de Informação do Programa Biota/Fapesp) foi resgatado, aprimorado e está no ar, a serviço da sociedade em geral. O mesmo aconteceu com o sistema *Bioline International*, um serviço de publicações eletrônicas, comprometido em prover acesso a publicações científicas de qualidade de e para países em desenvolvimento. Neste caso, o CRIA contou com a colaboração da *University of Toronto Libraries*, Canadá e do *Bioline/UK*.

Esse processo por mais absurdo e penoso que tenha sido, serviu para comprovar a importância, a significância e o reconhecimento do trabalho que foi desenvolvido ao longo dos anos, buscando socializar o conhecimento científico do país. Outra lição que fica é a importância da equipe, do seu conhecimento, da sua ousadia e de seus valores. Diferentemente daquilo que nos foi colocado pelos atuais dirigentes da FAT “as pessoas não importam, o que importa é a instituição”, para o CRIA “quem faz a instituição, são as pessoas”. São, sem dúvida alguma, o seu maior patrimônio.

Uma análise daquilo que foi alcançado nesse curto espaço de tempo mostra que houve um progresso enorme, um salto talvez inimaginável, porém mostra também que existe ainda um longo caminho a ser trilhado.

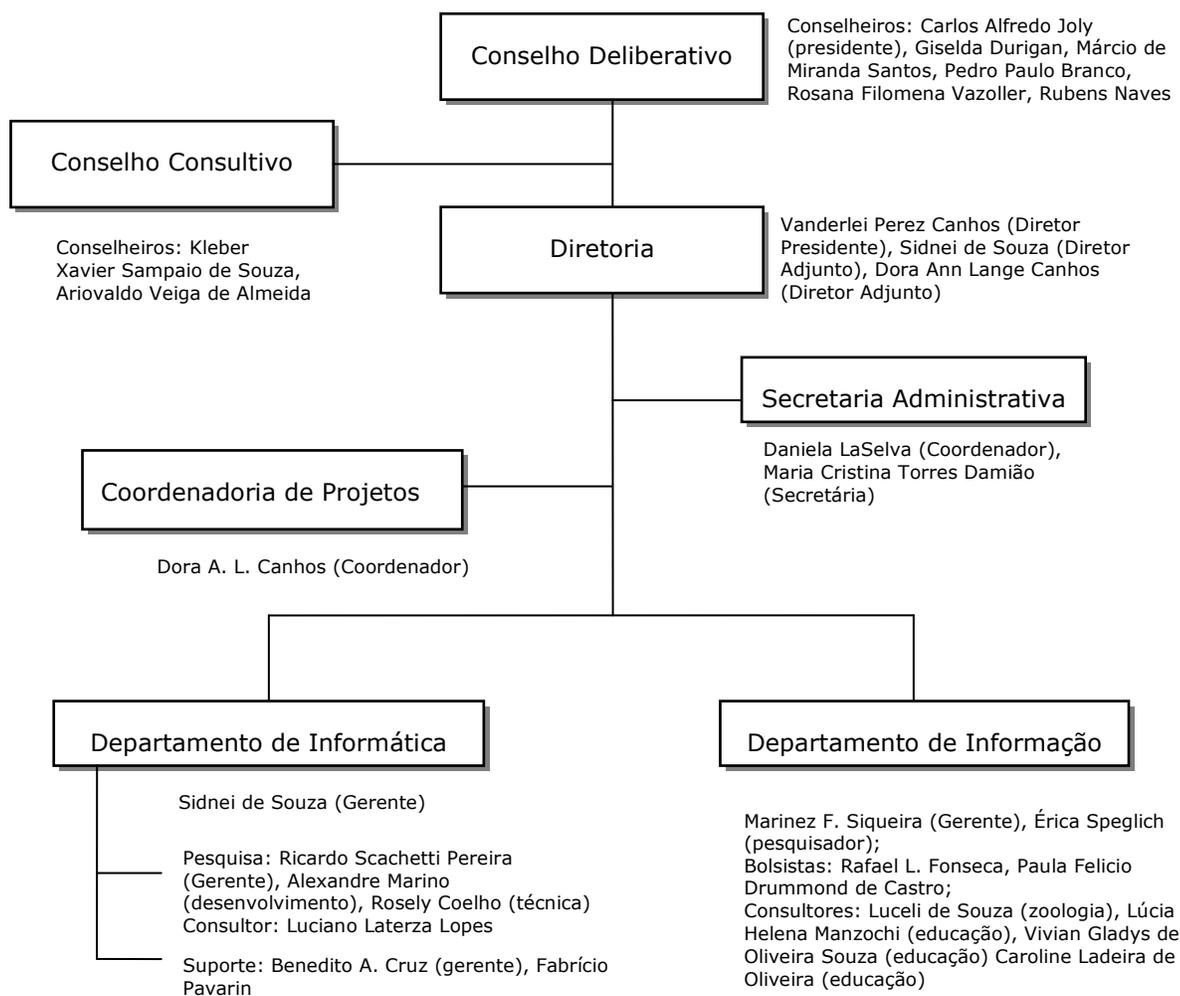
Perdemos todo o acervo que, passo a passo, precisa ser reconstruído.

Nossa fonte de receita está concentrada em dois parceiros, a Fapesp e o Ministério da Ciência e Tecnologia. Precisamos elaborar uma estratégia de captação de recursos junto à iniciativa privada, de preferência obtendo recursos não atrelados a contas vinculadas e a rubricas específicas, permitindo uma maior liberdade na sua utilização.

É necessário consolidar a estrutura administrativa, contábil e jurídica do CRIA, estabelecendo contratos de trabalho, corrigindo distorções salariais, introduzindo um plano de carreira e definindo a questão do credenciamento do CRIA como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). É necessário também concluir o nosso planejamento estratégico, incorporando a visão e a experiência do nosso Conselho Deliberativo.

Por fim, gostaríamos de agradecer por todo o apoio prestado pelo escritório Rubens Naves S.C. na pessoa do próprio Dr. Rubens Naves e de sua equipe, principalmente pela Dra. Flávia Lefèvre Guimarães.

Organograma Institucional



Sócios

Sócios Fundadores (em ordem alfabética)

Alexandre Marino
Benedito Aparecido Cruz
Carlos Alberto Fonseca Brefe
Carlos Alfredo Joly
Charles Rehder Carvalho Moreira
Dora Ann Lange Canhos
Érica Speglich
Lúcia Helena Manzochi
Luciano Laterza Lopes
Márcio de Miranda Santos
Maria Cristina Torres Damião
Marinez Ferreira de Siqueira
Paula Felicio Drummond de Castro
Pedro Paulo Martoni Branco
Ricardo Scachetti Pereira
Rosana Filomena Vazoller
Rubens Naves
Sidnei de Souza
Vanderlei Perez Canhos

Sócios Ordinários

José Luiz Polônio
Fernando L. de Carvalho Filho